

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE DIREITO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS DO ESTADO

MAPEAMENTO DE INSERÇÃO PROFISSIONAL
RELATÓRIO FINAL

BELO HORIZONTE
JULHO DE 2020

SUMÁRIO:

- 1. Informações gerais;**
- 2. Apresentação quantitativa dos dados;**
- 3. Análise qualitativa dos dados;**
- 4. Anexos.**

1. Informações gerais

1.1. Sobre a base de dados

As informações que embasam este relatório foram coletadas ao longo do ano de 2019, principalmente ao longo do segundo semestre de 2019. No momento em que o mapeamento de inserção profissional ao qual o presente relatório se refere teve início, o número de pessoas egressas com formação completa do Bacharelado em Ciências do Estado era 124. Desse total, 75 pessoas responderam ao formulário apresentado. Logo, este relatório encontra-se lastreado por dados de 60,5% do total de ex-alunas e de ex-alunos com formação completada ao tempo da realização do mapeamento.

1.2. Sobre a metodologia

Inicialmente, foi elaborado pela equipe responsável pelo mapeamento de inserção profissional um formulário. Em seguida, esse formulário foi disponibilizado na ferramenta digital “Google Docs” (Anexo 1). O terceiro passo foi o envio do link com o formulário a todas as ex-egressas e a todos os ex-egressos. O quarto passo foram tentativas sucessivas de contatar as pessoas egressas que ainda não haviam respondido. O quinto passo foi o tratamento dos dados disponíveis nas respostas ao formulário. O sexto passo foi a redação do presente relatório. O sétimo e último passo corresponde à apresentação deste relatório ao público.

1.3. Sobre a equipe

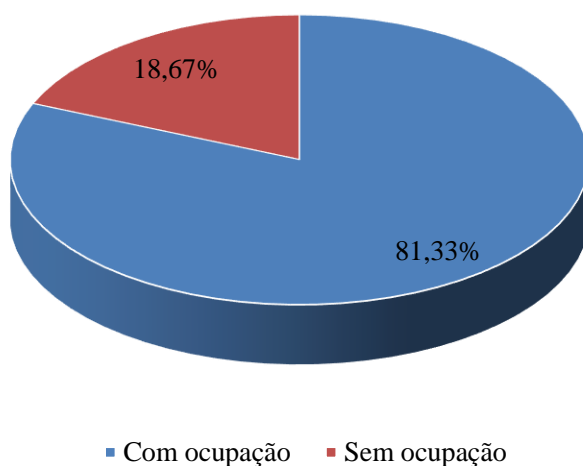
O mapeamento de inserção profissional e o relatório que lhe corresponde foram desenvolvidos a partir de parceria entre a Coordenação de Curso do Bacharelado em Ciências do Estado, o Centro Acadêmico de Ciências do Estado e integrantes em geral do corpo discente do Bacharelado em Ciências do Estado que vieram a compor a Comissão de Inserção Profissional, criada pela Coordenação de Curso.

2. Apresentação quantitativa dos dados

2.1. Sobre a taxa de pessoas que possuem alguma ocupação profissional

Do total de 75 formulários, 61 dizem respeito a pessoas que possuem, no momento da resposta, alguma ocupação profissional, isto é, alguma alocação efetiva no mercado de trabalho. Esse número corresponde a 81,33% do total dos formulários. Se se consideram apenas as respostas de quem se formou há mais de dois anos, somente 2 pessoas, dentre as que responderam, não possuem ocupação profissional.

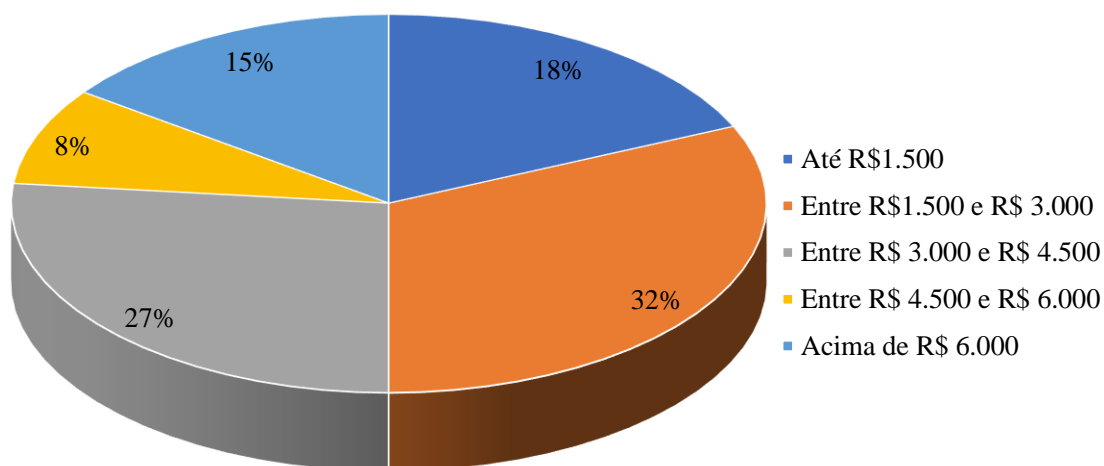
Taxa de ocupação profissional



2.2. Sobre a remuneração mensal média

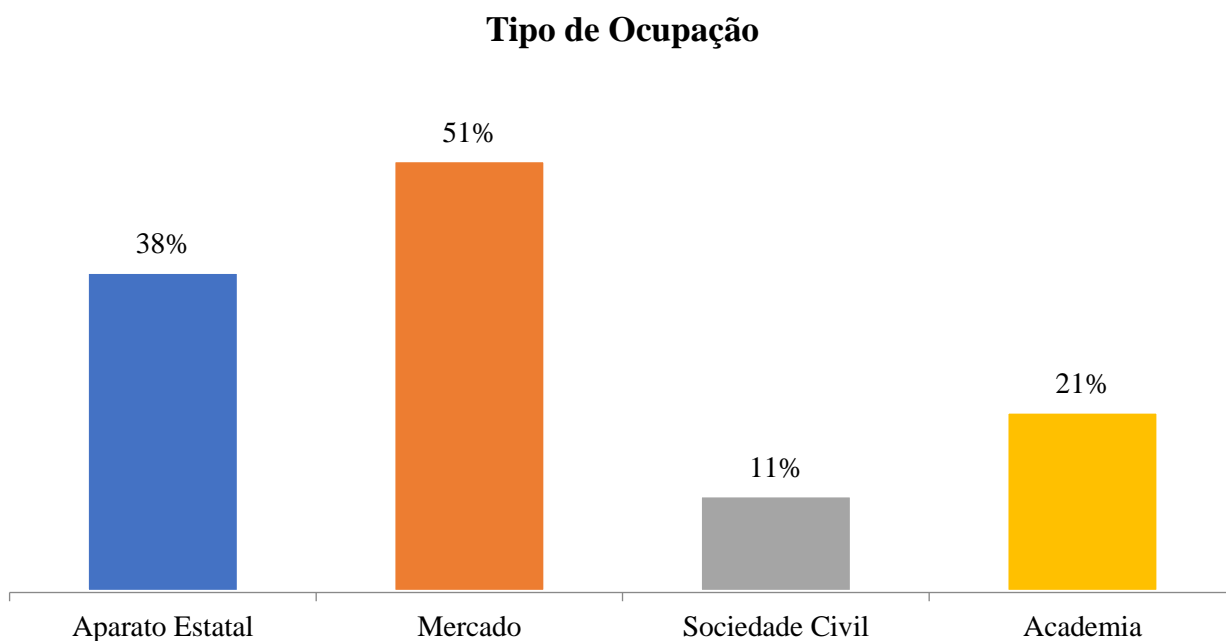
A remuneração mensal média predominante encontra-se na faixa entre R\$1.500,00 e R\$3.000,00, com 31,15% do total de pessoas com alocação efetiva no mercado de trabalho. Além disso, 26,23% do total encontram-se na faixa de remuneração entre R\$3.000,00 e R\$4.500,00; 18,03% do total encontram-se na faixa de remuneração até R\$1.500,00; 14,75% do total encontram-se na faixa de remuneração acima dos R\$6.000,00; e, finalmente, 8,20% do total encontram-se na faixa de remuneração entre R\$4.500,00 e R\$6.000,00. Uma pessoa, que cursa o mestrado, não informou sua renda mensal, correspondendo a 1,64% do total.

Remuneração média



2.3. Sobre o tipo de ocupação

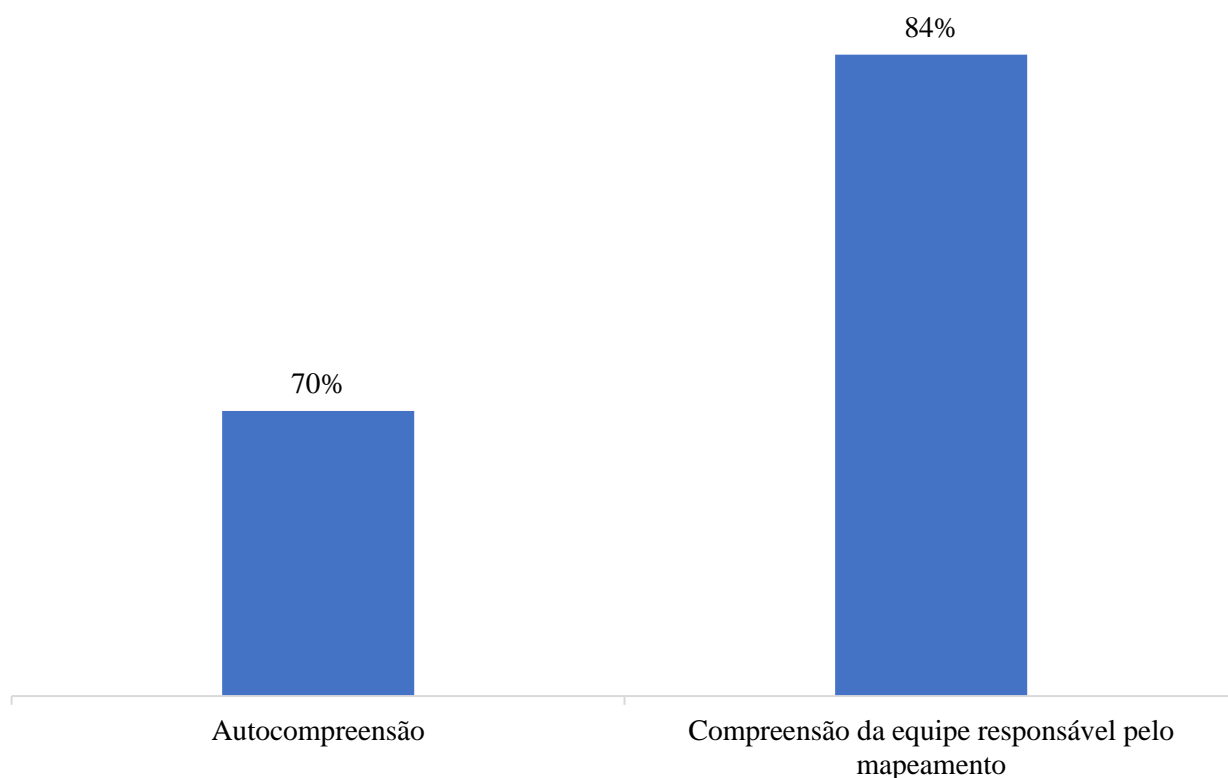
37,70% do total de pessoas com ocupação profissional desempenham atividades dentro do aparato burocrático-estatal, seja ele no nível municipal, estadual ou federal. 50,82% desse mesmo total correspondem a pessoas cuja ocupação profissional aloca-se na iniciativa privada, no mercado propriamente dito. 11,48% do total de egressas e egressos que possuem ocupação profissional encontram-se atuando profissionalmente no terceiro setor, isto é, junto à sociedade civil organizada. E 21,31% encontram-se em cursos de mestrado ou doutorado. Como a soma dessas porcentagens revela, em alguns casos a atividade desempenhada possui fortemente um duplo caráter, podendo ser definida ao mesmo tempo como atividade tanto do mercado quanto do terceiro setor, tanto do mercado quanto do aparato burocrático-estatal ou tanto do aparato burocrático-estatal quanto do terceiro setor.



2.4. Sobre o vínculo entre a formação em Ciências do Estado e a atuação profissional

70,50% das pessoas que responderam ao formulário e encontram-se efetivamente alocadas no mercado de trabalho entendem elas mesmas que a atividade que desempenham tem vinculação com a formação profissional em Ciências do Estado. Quando o que está em questão não é mais a autocompreensão das pessoas egressas, mas a compreensão que a equipe responsável pelo desenvolvimento do mapeamento de inserção profissional e de seu relatório possui acerca dos dados recebidos, essa porcentagem sobe para 83,61%.

Vínculo entre formação e atuação profissional



3. Análise qualitativa dos dados

Os dados mostram claramente uma inserção profissional bem-sucedida de egressas e egressos do Bacharelado em Ciências do Estado da UFMG, com a elevada taxa de 81,33% de alocação efetiva no mercado de trabalho.

Naquilo que se refere ao desempenho de atividades internamente ao aparato burocrático-estatal, predomina a assessoria em gabinete parlamentar. No que tange à atuação na iniciativa privada, merece destaque a atuação em consultorias ambientais. Quanto ao terceiro setor, o destaque são atividades de captação de recurso para entidades da sociedade civil organizada e, conseqüentemente, de mediação entre a sociedade civil organizada, a iniciativa privada e o aparato burocrático-estatal.

Dentre os déficits que as pessoas egressas mencionaram em sua formação, quando colocada diante das necessidades cotidianas das respectivas atuações profissionais, três considerações são importantes:

1) A primeira diz respeito a déficits que não correspondem a ausências na grade curricular do Bacharelado em Ciências do Estado. Assim, a menção a conhecimentos técnico-jurídicos, por exemplo, é uma demanda que desde o início foi suprida pela estrutura formativa em Ciências do Estado.

2) A segunda consideração relaciona-se a déficits que realmente correspondem a ausências na grade curricular do Bacharelado em Ciências do Estado. Nesse caso, merecem relevo as menções a estudos diretamente voltados a políticas públicas e a técnicas, quantitativas e qualitativas, para tratamento de dados. Sem dúvida, esses déficits podem ser supridos dentro da própria Universidade Federal de Minas Gerais, em outros dos cursos por ela oferecidos. Mas, em uma revisão futura da grade curricular, poderia ser proveitoso para o aprimoramento do Bacharelado em Ciências do Estado procurar contemplar essas informações obtidas a partir da experiência profissional concreta de suas egressas e de seus egressos. Ademais, seria igualmente proveitoso para o aprimoramento do Bacharelado em Ciências do Estado se essas informações pudessem vir a subsidiar decisões quanto aos perfis docentes desejados no momento da construção de editais futuros de concurso público para provimento de cargo de professor efetivo.

3) A terceira e última consideração tem relação com a existência de dois percursos formativos distintos dentro do Bacharelado em Ciências do Estado. Segundo informações coletadas nos

formulários, a existência de dois percursos dentre os quais é necessário escolher um acaba prejudicando uma formação mais completa em ambos os percursos. Essas informações, e esta terceira consideração a elas relativa, também poderia ser levada em conta em aprimoramentos futuros dentro do Bacharelado em Ciências do Estado.

Por fim, um ponto mencionado frequentemente nos formulários respondidos é a falta de divulgação do Bacharelado em Ciências do Estado, ao que corresponderia um desconhecimento acentuado do curso na iniciativa privada, na sociedade civil organizada, na sociedade em geral e também no próprio aparato burocrático-estatal. Assim, a tarefa mais urgente que se coloca parece ser a de dar uma divulgação a mais ampla possível, e de maneira continuada, ao Bacharelado em Ciências do Estado da UFMG.

4. Anexos

ANEXO 1: FORMULÁRIO APLICADO